

MUSICOTERAPIA COMO QUALIDADE DE VIDA PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM ARAGUAÍNA–TO

Eden Samuel Maracaípes Milhomem

(Graduado em Enfermagem pela FAHESA/ITPAC)

E-mail: edesamuel@hotmail.com

Higor Emanuel de Oliveira Carmo

(Graduado em Enfermagem pela FAHESA/ITPAC)

E-mail: higuremanuel@hotmail.com

Débora Regina Madruga de Vargas

(M.Sc. Enf. Docente da FAHESA/ITPAC)

E-mail: devargasburns@hotmail.com

Este estudo foi realizado na Unidade Básica de Saúde Avany Galdino da Silva no município de Araguaína/TO no período de setembro a novembro de 2009, com o objetivo de promover o conforto e relaxamento entre os profissionais de saúde da UBS. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória com abordagem quali-quantitativa. O estudo envolveu 22 servidores da unidade, como técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, cirurgiões dentistas, auxiliares de consultórios dentários (ACD), farmacêutico, auxiliares de serviços gerais e assistente administrativo. As sessões musicais ocorreram por uma semana na unidade, os dados foram obtidos por meio de entrevista através de formulários aplicados antes e após as audições musicais, determinando a análise e discussão dos efeitos fisiológicos e psicológicos ocorridos entre os servidores na UBS. A terapia mostrou-se positiva quanto aos objetivos propostos de levar a música ao ambiente de trabalho dos servidores da saúde, verificar a influência da música sobre os mesmos, assim, proporcionando redução do estresse, redução da ansiedade, relaxamento mental e corporal, descontração e entretenimento, melhora nas relações interpessoais e melhora da autoestima. As implementações musicais ocorridas durante o expediente dos servidores da UBS Avany Galdino obtiveram efeitos satisfatórios, evidenciado por relatos e comentários observados pelos formulários aplicados aos sujeitos da pesquisa. A música que outrora era considerada um dos maiores entretenimentos da humanidade, hoje está inclusa entre um dos maiores benefícios aderidos ao resgate e reabilitação da saúde. A musicoterapia na assistência de enfermagem vem desenvolvendo efeitos positivos e de grande relevância, apesar de ser uma atividade que está emergindo, merece o desenvolvimento de pesquisas para aprofundarmos nossos conhecimentos.

Palavras-Chave: Enfermagem, Musicoterapia, Servidores.

This study was conducted at the Basic Health Unit Avany Galdino da Silva in the city of Araguaína – TO from September to November 2009, with the aim of promoting comfort and relaxation between health professionals from UBS. This is a literature, descriptive and exploratory qualitative and quantitative approach. The study involved 22 public workers of unit, as nurses technicians, nurses, doctors, dentists, dental assistants (ACD), pharmaceutical, general services assistant and administrative assistant. The musical sessions occurred during a week in the unit, the data were obtained through interviews using forms applied before and after hearing the music, setting the analysis and discussion of physiological and psychological effects that occurred between the public workers at UBS. The therapy was positive about the proposed objectives of bringing music to the desktop of the health public workers, check the influence of music on them, thus providing stress reduction, anxiety reduction, relaxation of mind and body relaxation and entertainment, improve interpersonal relationships and improved self-esteem. Implementations music occurred during the business hours of the public workers from UBS Avany Galdino obtained satisfactory effects, evidenced by reports and commentary observed in applied forms by the research subjects. The music that was once considered

one of the greatest entertainment of mankind today is included among one of the greatest benefits adhered to the rescue and rehabilitation of health. Music therapy in nursing assist has been developing the positive and very important, despite being an activity that is emerging, deserves the development of research to deepen our knowledge.

Keywords: Nursing, Music therapy, Public workers.

1 - INTRODUÇÃO

O ambiente de trabalho pode exercer influência de diversas maneiras no organismo de um indivíduo, levando-o a desenvolver complexidades, como distúrbios físicos e mentais. No combate a essas enfermidades a música pode ser utilizada como estratégia para redução dos mesmos, objetivando o relaxamento e a revigoração da auto-estima dos trabalhadores.

Diversos autores, incluindo profissionais da enfermagem têm implementado a musicoterapia na assistência, enfatizando efeitos benéficos. Porém, não foi encontrada referência à utilização da musicoterapia aos profissionais da saúde, que frequentemente referem queixas físicas, e até estresse decorrente dos empecilhos relacionados ao ambiente.

Durante o estágio curricular da disciplina de Estratégia Saúde da Família (ESF) no 5º período de enfermagem do ITPAC em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), foi possível verificar o roteiro de trabalho dos profissionais da saúde, o que possibilitou os autores a enfatizar às seguintes abordagens: excesso de trabalho, carga horária desgastante para o corpo e mente, estresse, relacionamento desgastado e queixas físicas.

Contudo, desenvolveu-se a pesquisa na Unidade Básica de Saúde (UBS), Avany Galdino, no Bairro São João, em Araguaína-TO.

O trabalho foi desenvolvido através de audições musicais em som ambiente por meio de aparelhos de som durante o expediente dos profissionais, sendo que os resultados foram coletados por meio de um instrumento de coleta de dados tipo

formulário, antes e após as audições musicais nos meses de setembro a novembro de 2009.

Através deste estudo, buscou-se contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais em relação ao ambiente de trabalho e na valorização da música como intenção terapêutica.

Através do problema de pesquisa levantado, a saber: “a música na qualidade de vida dos profissionais da saúde?”, e a hipótese testada, a saber: “a música pode influenciar na qualidade de vida dos profissionais da saúde, melhorando o desempenho de suas atividades profissionais”, esta pesquisa tem como objetivos:

- promover o conforto e o relaxamento entre os profissionais da saúde de uma UBS do município de Araguaína-TO, no ano 2009;
- levar a música ao ambiente de trabalho dos profissionais de saúde;
- verificar através da coleta de dados, a influência da música sobre os servidores da UBS Avany Galdino da Silva;
- confrontar os resultados obtidos com os da literatura sobre o tema proposto.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Aspectos históricos da musicoterapia

Qual Bela Adormecida é despertada inúmeras vezes pelo príncipe da esperança e volta novamente ao sono, pelo poder da bruxa do desencanto, percorrendo os séculos sem amadurecer nem acumular experiência. (COSTA, 1989, p. 89)

Para Costa (1989), a “Bela Adormecida” acima citada é a musicoterapia, que mesmo estando presente desde tempos imemoriais na vida humana, sempre apresentou períodos de ascensão e decadência, suas funções terapêuticas questionadas, levando-se em consideração apenas seu potencial de promover lazer e descontração.

Segundo Gonzalez *et al.* (2008), há milênios, os sons já eram utilizados pelos antigos xamãs (médicos primitivos da sociedade) para tratamento dos males do corpo e da alma. As primitivas civilizações davam mais importância aos rituais com danças e cânticos mágicos que às ervas medicinais.

Gonzalez *et al.* (2008) ainda refere que a primeira utilização da música de forma humanizada foi relatada pela enfermeira Florence Nightingale.

2.2 - Conceitos e definições de musicoterapia

A musicoterapia é o campo da medicina que estuda o complexo som ser humano som, para utilizar o movimento, o som e a música para produzir efeitos terapêuticos, psicoprofiláticos e de reabilitação no mesmo e na sociedade. (BENEZON, 1988, p. 11)

Giannotti citado por Andriola & Oliveira (2006) define a musicoterapia como emprego do uso da música de forma planejada contribuindo para o tratamento de diversos aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais ou qualquer outra incapacidade adquirida.

2.3 - Musicoterapia no mundo / Brasil / Tocantins / Araguaína

Para Costa (1989), nos dias atuais a musicoterapia se difundiu pelos cinco continentes, fato atestado pelos diversos congressos internacionais que tem ocorrido nos últimos anos, com a representação, por meio dos participantes de países distantes entre si, como a Austrália e o Brasil, Argentina e o Japão, Estados Unidos e Índia, além de várias nações da Europa.

Benezon (1988) diz que musicoterapia no mundo tem persistido em todos os locais em que é exercida ou ensinada essa especialidade terapêutica, a fim de que a musicoterapia se torne cada vez mais científica e sistemática.

Gonzalez *et al.* (2008) relata que no Brasil alguns hospitais têm se esforçado em promover atendimento diferenciado para melhorar a qualidade de vida de seus clientes no período de internação, por meio de atividades artísticas e práticas complementares, como a musicoterapia.

Gonzalez *et al.* (2008), porém, ressalta que a música continua sendo um método terapêutico alternativo pouco conhecido, e um dos menos difundidos pelos enfermeiros nos hospitais, sendo que a equipe tem apresentado receio em utilizá-la.

Depois de buscar, em periódicos, periódicos eletrônicos e livros verificou-se ausência de relatos publicados sobre a aplicação da música como terapia no Tocantins e em Araguaína, embora os autores acreditem e tenham conhecimento de certos locais, como o CAPS (Centro de Apoio Psicossocial) que utilizam a música em suas atividades.

2.4 - Possíveis efeitos benéficos da musicoterapia no organismo humano

Segundo Gonzalez *et al.* (2008), é impossível não encontrar uma parte do corpo humano que não sofra influência dos sons musicais.

A música afeta o corpo direta e indiretamente. Atua de forma direta sobre as células e os órgãos que o constituem, e indiretamente mobilizando as emoções e influenciando em numerosos processos corporais que, por sua vez, propiciam relaxamento e bem-estar. (GONÇALEZ *et al.*, 2008, p. 592)

As ondas são captadas pelo pavilhão auricular e chegam ao conduto auditivo e ao tímpano, cujas vibrações atingem o ouvido médio, onde são convertidas em impulsos nervosos. Esses, em impulsos caminham até o cérebro pelo nervo vestibulo coclear que entendem tais

estímulos como som. O deslocamento das vibrações sonoras o líquido cérebro espinhal e nas cavidades de ressonância do cérebro determinando um tipo de massagem sônica que, segundo a qualidade harmônica do som, produz efeitos positivos ou negativos, benéficos ou não ao sistema psico-bio-energético. As fibras nervosas convertem o som captado em estímulo nervoso propriamente dito. (SILVA et al, 2008, p. 383).

Silva et. al. (2008) comentam ainda que a música é capaz de promover o equilíbrio, relaxamento do corpo e mente.

2.5 - Situações/agravos com indicação para musicoterapia

Leão (2007) em uma entrevista à revista Nursing informou que a musicoterapia, se utilizada no tratamento de dores crônicas, é capaz de produzir relaxamento, liberação de endorfina (substâncias do corpo que apresentam poder analgésico).

Segundo Silva *et al.* (2008), o estresse e a ansiedade de um paciente podem ser aliviados com uma música leve, de fundo, através da habilitação existente entre a harmonia ou sintonia com o ambiente.

Gonzalez *et al.* (2008) completa que a música pode ser utilizada como intervenção complementar para alívio da dor e outros diagnósticos, inclusive de estresse.

Grando & Yamamoto (2001) informam que o enfermeiro pode contribuir para a redução de ansiedade encorajando e estimulando o paciente a reconhecer e expressar seus sentimentos.

Silva *et al.* (2008) cita que para o manejo da ansiedade, pode ser utilizada música terapêutica visando bem-estar e ampliação da consciência do processo saúde-doença.

Para Grando & Yamamoto (2001) o transtorno do pânico é uma perturbação que se manifesta por períodos que subitamente acometem o indivíduo sem saber um fator desencadeante, fazendo com que ele

tenha um medo extremo ou uma sensação de destruição e morte iminente.

O profissional de saúde que lida com pacientes acometidos pelo transtorno do pânico deverá oferecer apoio, acalmar de maneira serena e tranquilizadora.

Turrini (2008) sugere que, durante a realização de procedimentos com pacientes ansiosos seja utilizada a musicoterapia para prevenir e diminuir crises de ansiedade.

Campos e Kantorskil (2008), dizem que a música tem o poder de modificar o nosso estado de espírito, sendo uma forma de comunicação humana capaz de influenciar o ser humano para tratar da individualidade e singularidade de cada ser humano.

Leão (2006) refere que no aspecto social a música promove a oportunidade de participação em grupo, funcionando como ponte entre as diferenças culturais e isolamento, promovendo diversão e entretenimento.

Benezon (1988) relata que durante o período de gestação existe um verdadeiro sistema de comunicação entre mãe e o feto. Informa ainda que através de técnicas músico terapêuticas utilizadas durante o período gestacional; consegue-se ajudar a mãe a descobrir e reconhecer o sistema vincular, aumentando assim, a capacidade comunicativa entre a mãe e o feto, desenvolvendo uma ação psicoprofilática que permitirá um melhor parto e uma ótima relação entre a mãe e o recém-nascido até o primeiro ano de vida criança.

Gonzalez *et al.* (2008) relata que a música vem produzindo efeitos positivos no sistema fisiológico do organismo humano, assim, alterando as frequências respiratórias e cardíacas, pressão arterial, relaxamento muscular, aceleração do metabolismo, redução de estímulos sensoriais como a dor e outros.

Smeltzer & Bare (1998) relatam que uma pessoa exposta a um estresse emocional intenso pode alterar o padrão usual das refeições, exercícios e medicações, contribuindo para a elevação da glicose, necessitando de estratégias para diminuir o estresse e se ajustar a ele.

Silva *et al.* (2008) conclui que a música pode atuar no relaxamento muscular, controle emocional e redução do estresse. Assim, atendendo as necessidades psíquicas e corporais.

2.6 - Possível atuação do enfermeiro junto a musicoterapia em benefício de pacientes

De acordo com Inchoste *et al.* (2007), o enfermeiro pode utilizar a música como terapia ou como um recurso complementar nas atividades do dia-a-dia, englobando aspectos físicos, psíquicos e espirituais e proporcionando uma forte interação entre cliente/profissional.

Bergold (2006) relata ainda que a enfermagem mostra-se interessada pela utilização da música como recurso terapêutico devido aos diversos benefícios da música no organismo humano, como relaxamento, conforto, diminuição da dor, facilita a comunicação em relação cliente-enfermeiro.

2.7 - Experiências de enfermeiros no uso da musicoterapia no contexto brasileiro

Leão (2007) cita que iniciou um projeto, “Uma canção no cuidar”, no Hospital Samaritano em São Paulo, onde o grupo formado por três enfermeiras passou a levar música semanalmente para os pacientes internados. A pesquisa enfatizou a influência da música sobre os estados de ânimo dos pacientes, acompanhantes e funcionários do hospital.

[...] gosto muito de lembrar uma intervenção que fizemos no quarto de um senhor acompanhado de sua esposa, dois idosos. Ele acamado, respiração ofegante, com nebulização contínua e tudo o mais. Então ele nos pediu se sabíamos cantar Fascinação. Quando começamos a cantar, sua esposa começou a chorar copiosamente. Ao término, ela nos contou que há muito tempo ele tinha escrito a letra dessa música e ofertado a ela. Então, em um momento sublime, ele olhou para ela, que lhe segurava a mão, e disse: Vamos relembrar? Dê-me um beijo... E eles trocaram um lindo beijo na boca, tendo todos

nós como testemunhas daquele amor que resistiu ao tempo. Nos perguntamos se tudo aquilo a que assistimos teria acontecido sem a presença da música e ficamos muito gratos por ter participado de um momento tão especial no final da vida daquele ser. (LEÃO, 2007, p. 18)

Ferreira *et al.* (2006) constatou que os efeitos da música como recurso terapêutico aplicado à enfermagem pediátrica junto à prática em um espaço Hospitalar verificou que a música traz benefícios tanto psicológicos quanto fisiológicos para indivíduos em qualquer faixa etária e pode contribuir para qualificar o cuidado a crianças hospitalizadas.

2.8 - Aspectos éticos e legais relacionados à utilização da musicoterapia

A resolução COFEN 197/1997, onde dispõe que as terapias alternativas (Acupuntura, Iridologia, Fitoterapia, Reflexologia, Quimiopraxia, Massoterapia dentre outras), são práticas oriundas, em sua maioria, de culturas orientais, onde são exercidas ou executadas por praticos treinados assistematicamente e repassado de geração em geração. Estabelece e reconhece no artigo 1º as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem desde que este profissional tenha concluído e sido aprovado por instituição de ensino ou entidade congênere, respeitando a carga horária mínima de 360 horas.

Segundo Leão (2007), não existe formação específica de musicoterapia na área da enfermagem, mas há cursos de pós-graduação *latu sensu* em musicoterapia que os enfermeiros podem fazer. Futuramente haverá alguma disciplina na pós graduação *stricto sensu*, para favorecer a troca de idéias e discussão no âmbito da profissão de enfermagem.

De acordo com Turrini (2008), a lei 13.717/2004 SMSSP dá o direito de atuar em terapias naturais os profissionais inscritos em seus respectivos órgãos de classe, assim, o enfermeiro possui certa vantagem, pois o COFEN pode reconhecê-lo como especialista, se possuir a formação necessária.

3 - METODOLOGIA

O estudo tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória com abordagem quali-quantitativa. Foi realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Avany Galdino da Silva. Foi voltada para os servidores de nível fundamental 01 servidor, de nível médio 10, de nível superior 11, totalizando 22 indivíduos, entre Técnicos de Enfermagem, Enfermeiras, Médico, Cirurgiões-dentistas, Auxiliar de Serviços Gerais, Auxiliares de Consultório Dentário (ACD), assim como Assistentes Administrativos e Farmacêutico.

Os critérios de inclusão para a participação na pesquisa foram: ser funcionário da UBS Avany Galdino, apresentar acuidade auditiva preservada, manifestar a vontade de participar do estudo voluntariamente, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: não ser servidores da UBS Avany Galdino, apresentar déficit auditivo, não manifestar vontade de participar voluntariamente do estudo, não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, não participar de todas as etapas da pesquisa.

A coleta de dados foi dividida em etapas, entre as quais, observação da jornada de trabalho durante o período de maior e menor fluxo de atendimento por cinco dias consecutivos, aplicação de instrumento de coleta de dados tipo formulário antes da implementação musical, início das audições musicais através de CDs e aparelho de som (*micro system*) por uma semana, aplicação de instrumento de coleta de dados tipo formulário após a implementação musical, organização dos dados obtidos através das observações e formulários para análise e discussão dos resultados à luz da literatura sobre o tema.

A pesquisa foi realizada em três semanas e no último dia da última semana de pesquisa na UBS, a fim de proporcionar momentos de lazer aos servidores e, como forma de agradecimento pela participação no estudo, os autores se propuseram a tocar violão e cantar, por um período de 30 minutos, ao final da coleta de dados.

4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa envolveu dois formulários, um antes e outro após a implementação musical. Portanto, foram feitas tabelas relacionadas aos dois formulários, entre as quais as que serão expostas a seguir, duas relacionadas ao formulário antes da implementação musical e duas relacionadas ao formulário após a implementação musical. Essas tabelas evidenciaram que o problema foi respondido, a hipótese foi confirmada e os objetivos alcançados.

4.1 - Tabelas relacionadas ao formulário antes da implementação musical

Tabela 01 - Conhecimento dos servidores da UBS Avany Galdino quanto à musicoterapia como modalidade terapêutica

Conhece	N	%
Sim	16	73
Não	06	27
TOTAL	22	100

Fonte: Instrumento de Coleta de Dados (Formulário)/2009.

A tabela 01 mostra que 16 das 22 pessoas participantes, 35% conheciam a musicoterapia como modalidade terapêutica e 06 ou 27%, não conheciam.

Turrini (2008) diz que à medida que são divulgados resultados científicos positivos sobre terapias alternativas e complementares em saúde, maior será o conhecimento e adesão dos profissionais da saúde a essas técnicas.

Gonzalez *et al.* (2008), porém, ressalta que a música continua sendo um método terapêutico alternativo pouco conhecido, e um dos menos difundidos pelos enfermeiros nos hospitais, sendo que a equipe tem apresentado receio em utilizá-la.

Tabela 02 - Opinião dos Servidores da UBS Avany Galdino a respeito de nos dias atuais o uso de medicamentos ser a única terapia capaz de tratar os males do corpo e da mente

Opinião	N	%
Concordam	00	-
Não concordam	22	100
TOTAL	22	100

Fonte: Instrumento de Coleta de Dados (Formulário)/2009

A tabela 02 mostra que nenhum dos 22 servidores participantes da pesquisa acredita que apenas medicamentos convencionais sejam capazes de tratar os males do corpo e da mente. Dando espaço para as terapias alternativas e complementares em saúde, como a musicoterapia.

Segundo Gonzalez *et al.* (2008), há milênios, os sons já eram utilizados pelos antigos xamãs (médicos primitivos das sociedades indígenas) para tratamento dos males do corpo e da alma.

“Muitas prescrições de enfermagem não-farmacológicas podem ajudar no alívio da dor”. (SEMLTZER & BARE, 1998, p. 93).

4.2 - Tabelas relacionadas ao formulário após a implementação musical

Tabela 03 - Avaliação dos servidores da UBS Avany Galdino sobre a experiência de passar algum tempo ouvindo música durante o expediente

Respostas	N	%
Excelente	07	32
Ótimo	06	27
Bom	08	36

Regular	01	05
Ruim	00	-
TOTAL	22	100

Fonte: Instrumento de Coleta de Dados (Formulário)/2009

A tabela 03 é para os autores do estudo um grande divisor de águas, pois serve como instrumento de avaliação dos servidores sobre a experiência de passarem algum tempo ouvindo música enquanto trabalhavam. 36% acharam bom, 32% consideraram excelente e; 27% acharam ótimo ouvir música durante o expediente.

Leão (2007) afirma que, diante de todas suas intervenções realizadas envolvendo musicoterapia, a música é essencial às nossas vidas e constitui um caminho possível no cuidado a saúde.

De acordo com Costa (1989), o panorama atual para a musicoterapia é outro, ressurgindo pelo mundo com dezenas de roupagens diferentes, o que marca o momento atual é o intercâmbio de idéias.

Tabela 04 - Opiniões dos servidores da UBS sobre os benefícios adquiridos pelas sessões musicais

Opinião	N	%	Benefícios	N	%
Sim	19	86	Controle do estresse	03	14
			Controle da ansiedade	01	4,5
			Relaxamento	03	14
			Ocupação e lazer	11	50
			Autoestima	01	4,5
Não	03	14	O tempo foi curto	02	09
			Não notou diferença	01	04
TOTAL	22	100		22	100

Fonte: Instrumento de Coleta de Dados (Formulário)/2009

A tabela 04 mostra que 19 ou 86% dos servidores sujeitos da pesquisa referiram algum benefício decorrente das sessões musicais, 03 ou 14% disseram não ter tido benefícios através das sessões de música.

Entre os benefícios referenciados, os relacionados à ocupação e lazer representaram 50% das respostas, seguidos de redução do estresse 15% e físicos e mentais por meio do relaxamento também com 14%.

Segundo Gonzalez *et al.* (2008), é impossível não encontrar uma parte do corpo humano que não sofra influência dos sons musicais.

Silva *et al.* (2008) afirma que a audição musical é um fator importante, capaz de contentar o ouvinte, mantendo-o ligado ao ambiente sonoro. A mesma autora ela ainda que a música é utilizada como recurso complementar no cuidado humano visando o equilíbrio e bem-estar.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às considerações sobre a utilização da música e todo o seu contexto histórico se fazendo presente no cotidiano da vida humana, a mesma passa a ser utilizada de várias formas distintas, constituindo um campo de desenvolvimento rico em benefícios terapêuticos no tratamento de enfermidades.

Os resultados obtidos na pesquisa, bem como o que foi pesquisado na literatura, comprovam que há influência da música sobre as dimensões físicas, psíquica, emocional, promovendo relaxamento, diminuindo a ansiedade, reduzindo o estresse, alterando o estado de ânimo, promovendo a distração e o conforto. Desse modo, verificaram que a música pode ser utilizada como instrumento terapêutico alternativo aos servidores da UBS Avany Galdino da Silva.

Foi constatado que o problema de pesquisa foi respondido conforme a análise dos dados obtidos na pesquisa, em especial o que pode ser visto na tabela 08 relacionada ao formulário após as implementações musicais que verificou se ocorreram benefícios aos

servidores. Foi observado que 86% dos participantes da pesquisa relataram que ocorreram benefícios como, relaxamento, controle do estresse e ansiedade. Portanto, a música é capaz de influenciar na qualidade de vida profissionais de saúde.

Confirmou-se de forma coerente a hipótese testada, já que segundo as respostas dos servidores, a música harmonizou o ambiente melhorando a autoestima, ocupação e lazer como distração, entretenimento e associação biopsíquico social. A música contribuiu de forma para a melhora da qualidade das atividades profissionais dos servidores da UBS Avany Galdino da Silva.

Para que os objetivos fossem alcançados os autores da pesquisa procuraram acima de tudo respeitar os profissionais, tratando-os com respeito e sempre procurando estar atentos a qualquer situação que pudesse comprometer o bom funcionamento dos serviços prestados pelos servidores.

Em vista disso, vale ressaltar que a utilização da música na Assistência de Enfermagem ainda é uma atividade de iniciação que, merece o desenvolvimento de pesquisas para aprofundar conhecimentos nessa área e então será possível otimizar o seus efeitos terapêuticos, estabelecendo critérios de utilização confiáveis e proporcionar, assim, melhor qualidade de vida aos servidores e usuários/clientes.

6 - REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, Yana Mayra; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de. A influência da música na recuperação do recém-nascido prematuro na UTI Neonatal. **Revista Nursing**. São Paulo. v. 99, n. 8, p. 973-978, Ago/2006.
- BENENZON, Rolando. **Teoria da musicoterapia: contribuição ao conhecimento do contexto não-verbal**. São Paulo: Summus, 1988. Cap. 1, p. 23.
- BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli; CABRAL, Ivone Evangelista. **O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com dinâmica musical: texto e contexto – enfermagem**. Florianópolis, v. 15, n. 2. Abr-Jun/2006. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=50104_07072006000200010&script=sci_Arttext&ElnG=e. Acesso em: 23/05/09.

CAMPOS, Nataniele de Lima; KANTORSKIL, Luciene Prado. Música: abrindo novas fronteiras na prática assistencial de enfermagem em saúde mental. **Revista Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 91, jan-mar/2008.

COSTA, Clarice Moura. **O despertar para o outro: musicoterapia**. São Paulo: Summus, 1989. Caps. 31 e 34.

FERREIRA, Caroline Cristina Moreira; ROMEDI, Patrícia Pereira; REGINA, Aparecida Garcia de Lima. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 2006. v. 59, n. 5. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=50034-7162006000500018&script=SCI_arttente.

GONÇALEZ, Daniela Fernanda de Carvalho; NOGUEIRA, Ana Teresa de Oliveira; PUGGINA, Ana Cláudia Giesbrecht. Uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Cogitare Enferm**. Jundiaí, v. 13, n. 4, p. 591-596. 2008.

GRANDO, Lúcia Helena; YAMAMOTO, Arlete Tomoko. Assistência de Enfermagem a paciente com transtorno da ansiedade. In: TEXEIRA, Maria Borges *et al.* **Manual de enfermagem em psiquiatria**. São Paulo: Atheneu, 2001. Cap. 34, p. 105-106.

INCHOSTE, Anelise Fagundes *et al.* O uso da música no cuidado de enfermagem em hemodiálise. **Revista Nursing**, v. 103, n.10, Junho/2007.

LEÃO, Eliseth Ribeiro. **Dor oncológica: a música como terapia complementar na assistência de enfermagem**. **Boletim Epidemiológico do Centro de Estudo e Pesquisas**. São Paulo, Ago/2006. Disponível em: <http://www.hospitalsamaritano.com.br/boletimcentroestu/dos/1/doroncológica.htm>.

_____. Influência da música na saúde. **Revista Nursing**. São Paulo, vol. 104, n. 9, Jan/2007.

SILVA, Simone Albino da; *et al.* Efeito terapêutico da música em portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Revista de enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 382-387.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner. **Tratado de enfermagem medico-cirúrgico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1998. Cap. 26, p. 518.

TURRINI, Ruth Natalia Teresa. Terapias complementares no cuidado de enfermagem. **Revista Nursing**. v.11, n. 120, p. 211, maio/2008.